

História de N. Sra. da Conceição

Aparecida Parte 5



Vivaldo Armelin Júnior

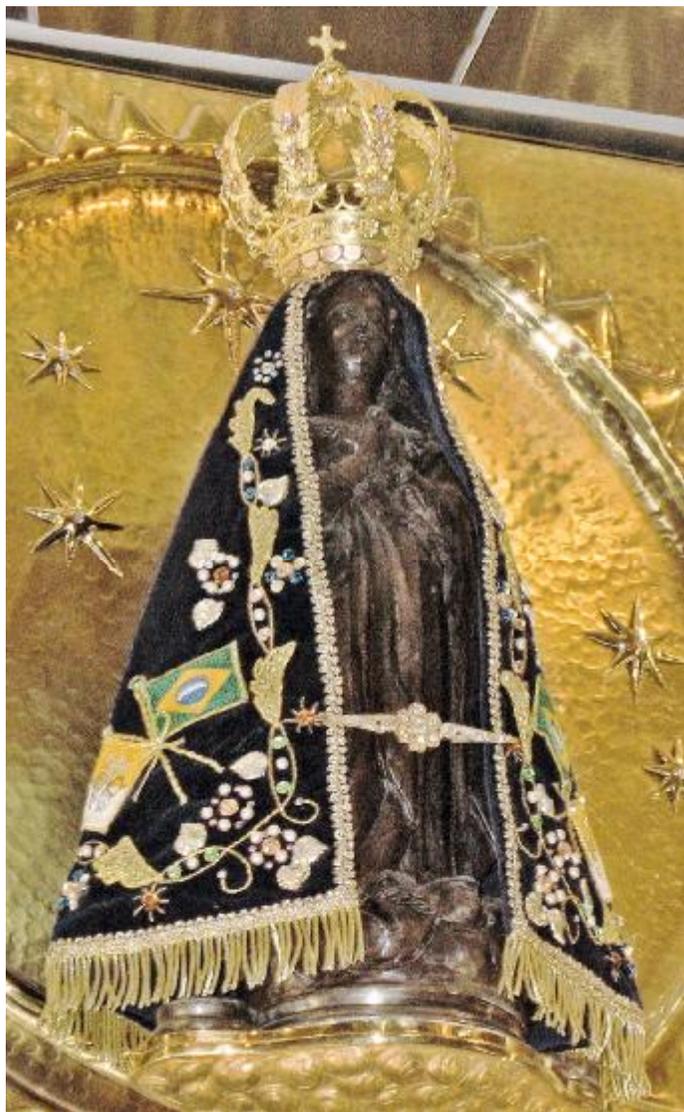
2017

Todos os direitos reservados ao Portal VivaJesusBr e ser responsável.
Ver capa do verso!

Nota:

Mais um lançamento do Portal VivaJesusBr, o quarto volume da série sobre Nossa Senhora da Conceição Aparecida, a história da “pesca”, os milagres, a devoção e informações sobre as Basílicas em Aparecida, SP – Brasil.

A Imagem



Matriz Basílica

Aberta ao público em 1745, no Morro dos Coqueiros (*atual Pça. Nossa Senhora Aparecida*), em Aparecida—SP, construída em taipa de pilão. Essa edificação permaneceu aberta entre 1745 e 1888, totalizando 143 anos.

O movimento de devotos na época já era intenso, por essa razão foi decidido erguer nova capela no mesmo local, mais ampla, a popular e famosa Basílica Velha, também denominada oficialmente de Matriz Basílica.

Em 24/07/1888 foi inaugurada e aberta ao público. Todo esse tempo abrigou a imagem “pescada” nas águas do Rio Parnaíba do Sul, até 1982.

Basílica Nova

O grande e crescente número de devotos e romarias foi o motivo para a construção da nova Basílica. Iniciada em 1946 e inaugurada em 15/08/1967, mas com as obras inacabadas. O projeto foi de Benedito Calixto de Jesus.

É a segunda maior Basílica do mundo, perdendo apenas para a de São Pedro no Vaticano. Trata-se do maior Santuário dedicado a N. Sra. do mundo.

Em julho de 1980 o então Papa João Paulo II, em visita ao Santuário, a Basílica foi oficialmente consagrada a Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Em 2007 recebeu a visita do Papa Bento XVI, com um público superior aos 400 mil devotos.

A denominada Basílica Velha ou, mais precisamente, Matriz Basílica, como já descrevemos fica no alto do Morro dos Coqueiros e para chegar lá é necessário subir ladeiras. Por que ladeiras, porque todo acesso ao alto do morro é uma ladeira, ruas ou uma escadaria. Como vimos na parte anterior, hoje em dia é possível acessá-la pela passarela. Usar o automóvel para chegar lá não é aconselhável, pois não há estacionamento próximo. No século XIX eram os cavalos que levavam muitos dos romeiros, carroças puxadas por bois ou cavalos demoravam para realizar a subida e tinha o problema de onde deixar os animais com segurança, dar água e alimento aos mesmos e o sol quente quando era verão. Muitos que vinham em romaria com carroças preferiam deixá-las na parte baixa do morro e subir a pé, pelo que descobrimos já haviam cuidadores.

Na época da escravidão os ricos eram levados até o alto por escravos em liteiras. Tratava-se de uma cadeirinha coberta e fechada, com duas traves longas e que eram colocadas sobre os ombros de escravos. Esses tinham que seguir com cuidado para não derrubar a liteira e o ou a transportada. Quanto sofrimento para aqueles seres humanos, só porque eram negros.

Nessa época era comum ver fiéis subindo a ladeira de joelhos, carregando um filho ou filha doente, paraplégico, ou ainda, um outro familiar. Na maioria das vezes subiam rezando, pedindo perdão e agradecendo. Foram mais de duzentos anos, até a construção da passarela. Pessoas passavam mal na subida.

A cultura do café trouxe para o Vale do Paraíba, em 1877, um grande avanço, possibilitou até a chegada do trem, porém a primeira estação foi construída em Guaratinguetá, na época era a sede do Município, inclusive da região de Aparecida. Foi inaugurada a ferrovia com parada em Aparecida. A estação ferroviária foi construída na parte baixa da Vila de Aparecida, próxima ao Rio, mas também próxima ao Morro dos Coqueiros. Com o trem muitos fiéis passaram a viajar com mais conforto e rapidez. A Central do Brasil era uma ferrovia moderna e os trens vindos de São Paulo ou do Rio de Janeiro chegavam à Aparecida lotados. O movimento aumentou muito e a Matriz Basílica a cada dia se tornava insuficiente para receber toda aquela gente.

Hotéis particulares foram construídos no alto do Morro dos Coqueiros, mas nem todo fiel tinha condições financeiras para utilizá-los. No começo do século XX, muitos romeiros vinham sentados na carroceria de caminhões, debaixo do sol ou chuva, com bancos





As duas imagens, à esquerda, são da Porta Santa, inaugurada em 2016, junto com a do Vaticano.



improvisados de madeira e sem encosto. Estes caminhões vinham de todo canto do Brasil. Não existia segurança. Os melhores cobriam a carroceria com lona, mas as laterais eram abertas e a poeira intensa.

Mães com crianças de colo faziam de tudo para proteger seus rebentos, os pais carregando no colo crianças doentes ou que tinham alguma imperfeição física que os impossibilitavam de ficarem sentados. A água geralmente ficava em garraões de vidro revestidos por palha e sempre quente. Alguns caminhões tinham uma pequena caixa abaixo do assoalho, mas a qualidade da água não era garantida. Estas pessoas passavam por dificuldades na ida e na volta.

Quando a viagem era longa, haviam paradas para descanso e reabastecimento e as pessoas eram obrigadas a utilizarem, quando havia banheiros sujos e mal cuidados. Quando a parada era para descanso na estrada o banheiro era o mato. Era comum, pelo que levantamos, nas viagens mais longas as pessoas fazerem parada para cozer o alimento do almoço e da janta. Tudo a base de arroz e feijão, a carne seca era a mistura. Hoje em dia tem gente que não vai a Aparecida de automóvel porque a viagem a partir de São Paulo leva duas horas e meia aproximadamente. Outra informa-



ção interessante, grupos deromeiros que tinham melhores condições financeiras ajudavam aos menos favorecidos, até mesmo com cobertas para passarem a noite.

Os caminhões tinham que passar por pontes danificadas, atoleiros, estradas empoeiradas, com muito buraco, na época de chuva ficavam presos por causa de enchentes.

Uma grande prova do que estou descrevendo é a tela pintada pelo artista plástico, pintor, Jean B. Debret, francês, em 1827, retratando a subida da ladeira por uma senhora da alta sociedade, com sua filha que era doente, sendo carregada por escravos. Esta senhora estava subindo a ladeira para fazer a Mãe de Jesus o pedido pela cura da filha. Poucos registros fotográficos foram feitos no final e começo do século XX e muitos já não mais existem.

O custo da viagem era grande e geralmente as pessoas faziam grande sacrifício. O mais importante, muitas foram agraciadas com curas, milagres, tiveram seus pedidos atendidos e conseguiram mudar de vida. Essas se sacrificavam para chegar à Aparecida. Amém!

A imagem abaixo veio de Portugal, mais precisamente de Fátima e para lá foi a imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida.



História de N. Sra. da Conceição

Aparecida Parte 5



Vivaldo Armelin Júnior

2017

Todos os direitos reservados! É proibido imprimir, copiar, distribuir (mesmo a título de gratuidade), encartar, reproduzir (por qualquer meio mecânico, eletrônico, filme, digital e vídeo), sem a devida autorização fornecida por escrito pelo proprietário do Portal VivaJesusBr.com. Todas as imagens (desenhos, pinturas, ilustrações, fotografias, vídeos etc.) foram produzidas por Vivaldo Armelin Júnior que é o detentor dos direitos autorais.

É permitida a abertura online para fins educacionais.